

**DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE**



Saiba onde encontrar looks para o clima da Copa  
moda.atarde.com.br

Festival de Cinema debate feminismo e modernidade  
atarde.com.br/cinema

www.atarde.com.br  
71 3340-8991  
(Cidadão Reporter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

## EDITORIAL Luzes às artes de Salvador

Salvador tem uma lei de incentivo às artes plásticas que deveria colocar a cidade na posição de uma das poucas no Brasil a oferecer o mercado respeito à classe artística local e suas criações. É a Lei Municipal 4.489, de 1992, somente regulamentada em 2003, que torna obrigatório que edificações da capital baiana (agências bancárias, centro comercial, shopping center, auditório, teatro, cinema, pousada e clube esportivo) tenham obras de arte. O vanguardismo, no entanto, esbarra no descaso, tanto em relação à lei quanto, e principalmente, ao valor da arte.

O panorama do estado de conserva-

ção de obras de arte em Salvador, apresentado em matéria publicada na edição de segunda-feira de A TARDE, é agonizante. Denota a relação superficial, indiferente, entre o indivíduo e o qua-

**Do que adianta cumprir a lei se a obra está desamparada, seja pelo poder público como pelo administrador do local?**

dro, que são apenas mesmo uma tela e uma pessoa se não existe a interiorização da riqueza histórica e cultural da obra.

E do que adianta rudimentarmente cumprir a lei se a obra do estabelecimento está desamparada, seja pelo poder público como pelo administrador do local que a abriga?

A arte sem brio, e mesmo sem espectador, está fadada à morte, aliás, a mesma condição a que o indivíduo está sujeito, ao menos no sentido figurado da morte, enquanto ignorar que as obras espalhadas por Salvador requerem políticas públicas para se tornar acessíveis e

significantes ao dia a dia soteropolitano.

Obras escondidas atrás de prateleiras, que sofreram indesejáveis intervenções de tinta não específica ou, num grau mais técnico, sem restauros, são realidades gritantes na capital, em desrespeito a uma lei municipal.

Cobrar a administração local e órgãos responsáveis por intervenções também é sinal de educação artística, aliás, um urgente reforço social que pode promover o entendimento dos inúmeros sentidos de uma arte, um recurso tão essencial à compreensão da própria inquietude e defeitos humanos.

## JAGUAR



## Queremos nos enganar

**José Medrado**

Mestre em família pela Ucsal e fundador da Cidade da Luz  
medrado@cidadeidaluz.com.br

É impressionante como sempre buscamos no confronto com as nossas dificuldades, medos e preocupações uma forma de nos acomodarmos, a fim de não sentirmos a angústia da dura realidade, que possa ir de encontro aos valores, crenças, sentimentos que possuímos... Isso porque quando uma verdade é muito crua para encarmos, torna-se muito mais fácil relegá-la ao inconsciente e passar a mentir a nós mesmos, mudando a nossa realidade. Crê-se tanto na autoargumentação do que se quer crer, a ponto de transformar aquela ideia em verdade absoluta. É o que estamos vendo no campo dos defensores de políticos e políticas, de todos os lados e direções. Muitos desses defensores, em verdade, estão preservando a eles mesmos, no confronto com o que às escâncaras vêm contra as suas crenças, geralmente há muito cultivadas. É um anestésico para poder seguir adiante, sem o desconforto da mudança de posições, de paradigmas.

Há diversas formas de enganar a nós mesmos, o sociobiólogo Robert Trivers chega a afirmar que o autoengano, esta mentira que elaboramos para nós mesmos, se torna tão poderosa, que chegamos a excluir a informação verdadeira de nossa consciência e tudo que for contrário a esta nossa "verdade" será repellido. Há certas mentiras que nos sustentam por algum tempo e outras por toda uma vida. Nesses dias que correm, não é difícil constatar pessoas amigas que emitem conceitos, posições políticas, dentre outras, de forma tão absurda, que custamos a acreditar que tais bizarrices tenham nascidas de mentes que julgávamos sensatas. O autoengano, em sua dimensão mais firme e forte, não surge para contrariar posições contrárias ouvidas, mas para proteger os egos de seus elaboradores de verdades não aceitas, que poderiam destruir em angústias suas mentes, em face de crenças cultivadas ao longo de uma vida.

Não é fácil encarar tudo aquilo que boicotamos, em função de ser uma realidade muito dolorosa. É preciso muita coragem para aceitar, pelo menos, a possibilidade de que a nossa sombra gera em nós ilusões, que alimentamos e nos fazem estar com quem tem padrões semelhantes, a fim de que sejamos sempre reforçados em nossas posições e conceitos.

As redes sociais estão cheias de autoenganos. É preciso de fato a coragem para nos desvencilharmos e bastante será submetermos todo tipo de ditos e contradições ao crivo do bom senso, da lógica, em análise desapaixonada, para desfazermos as cortinas de fumaça que lançamos sobre os nossos conteúdos de sentir. Fato é que nenhuma satisfação ou conforto baseado em autoengano é sólido, e por mais desagradável que seja a verdade, é sempre bom buscá-la de uma vez por todas e se acostumar a construir sua vida de acordo com ela, ensina Bertrand Russell.

## Práticas integrativas no SUS: onde está o dogmatismo?

**Luis Correia**

Professor adjunto da Escola Bahiana de Medicina  
luiscorreia@gmail.com

Se fosse seguir o fetiche do meu pensamento baseado em evidências, este artigo condenaria a resolução do Ministério da Saúde de ampliar a oferta de "práticas integrativas" pelo Sistema Único de Saúde. Porém ao observar a fervorosa reação contrária de meus colegas de pensamento científico, pensei: quem são os dogmáticos? E foi no meio desse pensamento desordenado que percebi que todos nós temos crenças internas que enviassem nossa percepção da realidade.

O rol de "práticas integrativas" incluídas pelo SUS contém condutas diferentes no que tange ao pensamento científico. Como meros exemplos, homeopatia é uma coisa, aromaterapia é outra coisa. A diferença está na forma e no efeito que cada um deles se propõe a oferecer.

Quando à forma, homeopatia se fantasia de remédio, é oferecida sob a forma de comprimidos. São comprimidos de "nada", pois não restou mais nenhuma molécula da substância original depois de tantas diluições. Por outro lado, aromaterapia não se disfarça de nada mais além do olfato. É transparente.

Quando ao efeito (isso é o que mais importa para o paciente), precisamos discutir a diferença entre "efeito futuro" (desfecho) e "efeito simultâneo". Para afirmar que um tratamento melhora o desfecho do paciente, precisamos de evidências empíricas que nos tragam uma probabilidade futura. Quando nos restringimos aos trabalhos de alta qualidade metodológica, homeopatia não se mostra superior ao placebo para diferentes desfechos.

Por outro lado, há "efeitos simultâneos". Estes não precisam de predição probabilística, pois ocorrem durante a conduta. O bem estar proporcionado por um aroma é simultâneo à implementação da conduta. A evidência não é preditiva, é definitiva.

Não é generalizável, é individual.

Baseado no conceito de "efeito simultâneo" algumas condutas podem ter grande impacto para certos pacientes que padecem de doenças crônico-degenerativas ou estejam em estágio terminal de vida, onde algumas destas práticas podem se integrar ao paradigma paliativo.

O raciocínio que apresento é insuficiente para resolver a polêmica. Há mais coisas a analisar, como custo ao sistema, logística de implementação, seleção das práticas, não banalização das indicações. Portanto, não emito uma opinião formada a respeito do assunto. Por enquanto, apenas me posiciono contra o dogmatismo.

Confesso meu temor de que meu discurso científico vire ideológico. Por isso tento explorar o contraditório. Trair minha tradição, como diria Nilton Bonder em "A Alma Imoral". O científico é imoral, valoriza a incerteza. É o menino malicioso que tem coragem de dizer "o rei está nu". Enquanto isso, o dogmático assume a tradição moralista.

**A TARDE**

Fundado em 15/10/1912

Diretor de Administração  
Presidente: RENATO SIMÕES  
Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO  
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN  
Diretor Controller: LUCAS LAGO  
Diretor de Operações: CLEBER SOARES  
Diretor Comercial: LEONARDO CÉSAR  
Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA



ASSOCIAÇÃO À IMPRENSA



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS



ASSOCIAÇÃO DE COMUNICADORES



FEDERAÇÃO DOS JORNALISTAS



SINDICATO DOS JORNALISTAS

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS AVENIDAS, CEP: 41.810-270, SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO (71)340-8800, (71)340-8900, FAX: (71)340-8720 OU (71)340-8713. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADÃO/REPORTER@GURUPAULISTE.COM.BR (71)340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0858. CIRCULAÇÃO: (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.